

economia & história



O Mito do Desenvolvimento Econômico Completa 50 anos

RÔMULO MANZATTO (*)

Publicado em 1974, *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, de Celso Furtado, completa 50 anos. Passado esse meio século, o conteúdo da obra continua a despertar um interesse que permanece ao longo dos anos mesmo distante do contexto imediato em que foi produzido.¹

Não por acaso, há alguns anos, a obra de Celso Furtado ganhou nova edição em língua inglesa, publicada pela editora *Polity Press* e pelo *Consortium of Critical Theory Programs*, como parte da série *Critical South*.²

Nessa nova edição, coube ao economista senegalês Ndongo Samba Sylla a redação de um texto introdutório para apresentar aos leitores em língua inglesa a obra de Furtado. Os pontos apreciados pelo

autor, na ocasião, são especialmente interessantes.

Sylla retoma a trajetória intelectual de Furtado e destaca o papel do economista brasileiro no que considera como um movimento mais amplo de verdadeira rebelião teórica. Para Sylla, esses rebeldes se insurgiam contra a abordagem predominante da economia neoclássica, caracterizada como estática, excessivamente formalista e desprovida de conteúdo histórico.

Sylla acredita que as ideias de Celso Furtado fizeram parte de um momento intelectual privilegiado, que caracteriza como verdadeira revolta intelectual do Terceiro Mundo contra a ordem epistêmica ocidental. Tal movimento ganhou corpo especialmente no período

que vai do final da Segunda Guerra até meados da década de 1970.

Assim, Furtado é lido por Sylla como uma das mais importantes vozes das interpretações econômicas estruturalistas na América Latina. Para ele, o Estruturalismo dos latino-americanos e as Teorias da Dependência formam o que Sylla caracteriza como uma vanguarda intelectual para os intensos processos de descolonização que varreram o mundo na segunda metade do século XX.

Sylla considera que Furtado apresenta um argumento histórico totalmente original, ao caracterizar o surgimento dos fenômenos do desenvolvimento e do subdesenvolvimento como interdependen-

tes, criados a partir da Revolução Industrial.

De fato, *O Mito do Desenvolvimento Econômico* reúne quatro ensaios de Furtado, elaborados como reação à publicação do relatório *The Limits to Growth* (1972). Esse influente relatório foi produzido a partir de iniciativa do Clube de Roma para tratar dos principais problemas econômicos e sociais globais da época.

Com pesquisa conduzida por uma equipe de pesquisadores do MIT, as projeções e conclusões do relatório causaram certa comoção. Afinal, os autores estimaram que se o padrão de desenvolvimento e consumo adotado pelos países desenvolvidos fosse mantido e expandido para o restante do mundo, em poucas décadas, a comunidade internacional se veria obrigada a lidar com um cenário de verdadeiro colapso global dos recursos naturais.

Furtado viu os resultados do estudo como uma confirmação de suas já antigas convicções sobre o caráter excludente do processo de crescimento econômico dos países desenvolvidos em relação aos subdesenvolvidos. Para ele, o relatório falhava em suas conclusões ao não considerar, como elemento essencial, as diferenças qualitativas entre economias desenvolvidas e subdesenvolvidas, com implicações diretas nos resultados da análise.

O economista brasileiro critica de maneira enfática as hipóteses que embasaram as projeções do relatório. Para Furtado, não fazia sentido considerar que os países subdesenvolvidos se expandiriam adotando os mesmos padrões de consumo dos Estados Unidos e de outros países desenvolvidos. Tratava-se de uma concepção etapista do processo de desenvolvimento econômico. Nessa acepção, um processo caracterizado como uma sequência de etapas necessárias até que se atinja o patamar de país desenvolvido. Furtado opôs-se à essa concepção desde sempre.

Assim, Furtado ataca a hipótese do relatório encomendado pelo Clube de Roma. Para o estudioso do fenômeno do subdesenvolvimento, a tendência era de que o padrão de desenvolvimento global tendia a avançar de maneira excludente, segregando boa parte da população dos países periféricos. Nem por isso, contudo, as conclusões do estudo foram descartadas.

Furtado vê as conclusões do relatório como uma demonstração de que o estilo de vida e consumo, então proposto pelo capitalismo industrial, constituiriam sempre o privilégio de uma minoria e que o custo ambiental desse modo de vida se mostraria tão elevado, que poderia mesmo inviabilizar a existência da civilização em seus padrões de então.

Ao refletir sobre a pertinência de *O Mito do Desenvolvimento Econômico* para os dias de hoje, em sua introdução à nova edição da obra para os leitores em língua inglesa, Sylla parece reconhecer que Furtado pode ter subestimado parcialmente algumas das conclusões do estudo proposto pelo Clube de Roma. Isso porque, prossegue Sylla, embora os recursos naturais globais não tenham atingido o ponto de esgotamento projetado pelo relatório, é fato que a vida no planeta se vê cada vez mais ameaçada pela diminuição da capacidade planetária de recuperação dos danos causados pela atividade econômica, em seus moldes atuais.

Mesmo assim, o economista senegalês avalia que os argumentos centrais do livro de Celso Furtado continuam relevantes. Isso porque permanece atual a necessidade de modelos alternativos de desenvolvimento econômico e social, para que o desenvolvimento deixe de ser um mito, quando visto a partir da perspectiva dos países periféricos.

Há outro ponto particularmente interessante, como identificado por Sylla, que torna a obra de Furtado ainda relevante. Mesmo nos países desenvolvidos, tem havido grande aumento da desigualdade social e persistente estagnação, ou declínio, da renda do trabalho. Avanços tecnológicos recentes também têm feito com que a população se veja

cada vez mais excluída dos ganhos do progresso técnico e da acumulação de capital. Assim, características antes associadas às economias subdesenvolvidas agora se generalizam, no que parecem afetar mesmo o núcleo do mundo desenvolvido.

Nesse novo e desafiador cenário, em que preocupações antes exclusivas do países periféricos se tornam aflições universais, as ideias de Celso Furtado ganham relevância e despertam interesses renovados.

Referências

FURTADO, Celso. **The myth of economic development**. Cambridge: Polity Press, 2020.

_____. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MANZATTO, R. Celso Furtado, 100 anos: O mito do desenvolvimento econômico (1974). **Informações Fipe**, n. 483, p. 66-70, dez. 2020.

_____. O mito do desenvolvimento econômico em nova edição. **Informações Fipe**, n. 507, p. 42-44, dez. 2022.

SYLLA, N. S. Introduction. In: FURTADO, Celso. **The myth of economic development**. Cambridge: Polity Press, 2020.

1 Nesse artigo retomo elementos de Manzatto (2020, 2022).

2 Série coordenada por Leticia Sabsay (London School of Economics and Political Science - LSE) e Natalia Brizuela (University of California, Berkeley).

(*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP/FFLCH-USP). (E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).